Aerosmith vai tocar no Monsters o f Rock, em outubro

A banda volta ao Brasil pela quinta vez no dia 20 de outubro.

São Paulo – Talvez a maior banda norte-americana de todos os tempos, cerca de 150 milhões de discos vendidos, o Aerosmith volta ao Brasil pela quinta vez, no dia 20 de outubro, como principal atração do festival Monsters of Rock, ao lado de Whitesnake, Korn, Limp Bizkit, Queensryche e outros.

Poderoso dínamo de hard rock e power ballads, o grupo não vem com as mãos abanando. Lançou este ano um disco de inéditas, Music from Another Dimension, o primeiro em oito anos. “É o melhor disco que fizemos em 20 anos”, sentenciou ontem, 24, à noite, em conversa com a reportagem, o guitarrista Joe Perry, que ao lado do vocalista Steven Tyler é o equivalente da dupla Richards-Jagger para os americanos.

“Gostaria que esse novo disco se tornasse popular, mas não é assim que acontece. Tocamos apenas uma ou duas das músicas novas no show. Os fãs, se você não tocar certas canções, ficam frustrados. Não são muitos os que se importam com músicas novas. Gostaria de tocar mais”, afirmou Perry.

Joe Perry revelou à reportagem que lançará, no inverno americano, sua autobiografia, cujos originais entregou na semana passada para os editores. Ele disse que não acredita que haja, no conteúdo do livro, material que seja conflitante com a autobiografia de Steven Tyler que saiu no ano passado (O Barulho na Minha Cabeça te Incomoda?, lançado pela Benvirá).

“São histórias que aconteceram desde 1969, que passam pelos acontecimentos de 1984 e chegam até a feitura do novo disco. Todo mundo descreve um evento de maneira diferente, com outras observações. É o meu ponto de vista, e estou numa boa posição para contar coisas que nunca foram contadas. Podem não concordar comigo, mas é como eu vi as coisas”, afirmou.

O Aerosmith é uma banda nativa de Boston, e Joe Perry comentou o atentado durante uma maratona, em abril deste ano, que matou 3 pessoas e feriu outras 264 na sua cidade. “Fizemos um concerto beneficente com outros artistas de Boston. Foi triste, mas, na verdade, também foi estimulante ver a cidade tão unida, a atitude solidária das pessoas. É o tipo de coisa que acontece todo dia pelo mundo, mas não há nada pior do que quando acontece em sua cidade. Todo mundo em Boston se julgava seguro, e isso traz medo”, afirmou.

Jotabê Medeiros – exame.com.br (25/09/13).